

LANÇADO EM NAMPULA PROGRAMA DE COESÃO SOCIAL NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

## Programa visa catalisar a agência da juventude e mulheres para a transformação socioeconómica no norte de Moçambique

- Depois da cerimónia de Maputo que teve lugar no dia 05 de Outubro de 2021, o Centro para Democracia e o Desenvolvimento (CDD), em parceria com o Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (Fundação MASC) e o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) lançaram na quinta-feira, na Cidade de Nampula, o programa “Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique”.





Financiado pela Agência Suíça de Cooperação (SDC, sigla em inglês), o programa tem como foco reforçar a capacidade de resposta das instituições de decisão formais e informais às iniciativas lideradas por jovens e mulheres, melhorando o acesso aos serviços públicos e a protecção dos direitos humanos; transformar jovens e mulheres em agentes de mudança, contribuindo para o desenvolvimento económico local inclusivo e para a construção de um sentimento de confiança, de pertença e de reconciliação.

Falando em representação da Cooperação Suíça, Nobre Canhanga defendeu que o programa "Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique" reforça a responsabilidade de todos os intervenientes de dar aos jovens perspectivas positivas de vida para o seu futuro. "O programa visa promover o envolvimento construtivo e cívico de jovens e mulheres como agentes interventivos nos espaços sociais, políticos e económicos, tornando-os mais inclusivos e ajudando assim a consolidar o processo de governação e desenvolvimento inclusivo".

O programa tem um compromisso de longo prazo - a previsão é que termine em 2033 - e diferentes fases de implementação. "Esperamos que na avaliação da primeira fase que termina em 2023 tenhamos resultados positivos e que contribuam para o melhoramento das condições de vida e de um ambiente de convivência saudável entre diferentes comunidades, actores, instituições públicas e privadas no norte de Moçambique".

Nobre Canhanga disse que os resultados de estudos feitos sobre o conflito no norte de Moçambique mostram que parte dos problemas está enraizada no forte sentimento de exclusão social, nas desigualdades na distribuição da renda nacional, no agravamento da pobreza extrema, na limitação de acesso a serviços básicos como educação, saúde e água, e outros que têm aumentado as injustiças sociais.

"Em 2018, em colaboração com os nossos parceiros, o CDD, IESE e a Fundação MASC, realizamos estudos profundos para melhor compreender as raízes do conflito e estruturar uma abordagem intervencionista para lidar com as fontes do conflito na região. Foi assim que os resultados e conclusões dos estudos apresentados pelas três organizações ajudaram a construir o programa designado 'Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique'", defendeu o representante da Cooperação Suíça.

Olhando para a histórica relação de



**NOBRE CANHANGA**



cooperação entre Moçambique e Suíça, Nobre Canhanga fez notar que o relacionamento foi sempre baseado na confiança e nos pressupostos de neutralidade e respeito pelas instituições moçambicanas. "Estamos sempre interessados em parcerias fundadas no diálogo honesto e que visam criar instrumentos e mecanismos para o desenvolvimento do País. As nossas relações com o Estado moçambicano fundadas na confiança fizeram com que em 2016, o Governo moçambicano, a Renamo e o Governo Suíço, em conjunto, procurassem os caminhos para a paz e estabilidade política em Moçambique. Em 2019 foi possível assinar os acordos de cessação das hostilidades militares bem como o Acordo de Paz Definitiva de

Maputo, entre o Governo e a Renamo".

Em representação do Secretário de Estado de Nampula, esteve presente Cachimo Raul. Na sua curta intervenção, Cachimo Raul disse que a província se sente honrada por acolher o programa de "Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique", e manifestou interesse em trabalhar com todas as organizações da sociedade civil e parceiros estratégicos nos projectos de desenvolvimento. "Queremos reafirmar o nosso compromisso em tudo fazer para que os objectivos preconizados neste programa sejam alcançados. Não tenham receio em contactar-nos para resolver qualquer dificuldade que enfrentarem no terreno", disse Cachimo Raul.



## “O que quebrou aquilo que nos torna coesos no norte de Moçambique, se é que alguma vez já o fomos”, questiona Arsénio Cuco, docente da UniRovuma

O académico Arsénio Cuco começou por definir a coesão social como o grau de consenso dos membros de um grupo social sobre a percepção de pertencer a um projecto ou situação comum. “A coesão social refere-se tanto à eficácia dos mecanismos instituídos de inclusão social, como aos comportamentos e avaliações dos sujeitos que fazem parte da sociedade”. Entre esses mecanismos, Arsénio Cuco destaca o emprego para os jovens, os sistemas educacionais, a titularidade de direitos e as políticas para promover o bem-estar, a igualdade e a protecção social. E faz notar que os comportamentos e avaliações de sujeitos podem abranger âmbitos diversos, como a confiança nas instituições, o capital social, o sentimento de pertença, a solidariedade, a aceitação das normas sociais de convivência e a disposição para participar de projectos colectivos.

Em relação aos desafios da coesão social no norte de Moçambique, o académico defende que o primeiro passo consiste em descortinar aquilo que quebra o que torna coesas as pessoas naquela região, se é que alguma vez já foram. Isto implicaria saber se os mecanismos instituídos de inclusão social, como emprego, educação, saúde, política de promoção de igualdade, bem-estar e protecção social, estão sendo implementados de forma rigorosa. “No norte de Moçambique, as pessoas têm confiança nas instituições,



ARSÉNIO CUCO, ACADEMICO

as públicas em particular? Ou se têm um sentido de pertença a esta coisa que se convencionou chamar de Moçambique? Por exemplo, até que ponto a população de Nampula se revê na Assembleia Provincial? Como é que é ela se conecta com a população de Nampula? As mesmas questões podem ser colocadas em relação às Assembleias Municipais e aos nossos representantes da Casa do Povo”. “Hoje estamos a discutir a descentra-

lização, mas não sei se em Nampula sabemos o que é isso. Não sei se temos a dimensão da figura de Secretário de Estrado e do Governo da Província. Será que nos revemos na forma como somos atendidos nas nossas instituições públicas? Essas coisas criam fissuras que nos levam a uma certa forma de pensar que pode desembocar em situações de violência. Quando falo da violência não me refiro apenas à violência armada. Em todas as esferas sociais está presente a violência”.

Apesar de vários apelos públicos para a necessidade de se valorizar o diálogo, Arsénio Cuco entende que a prática quotidiana mostra que há pouco diálogo. “São aspectos a ter em conta no programa de coesão social no norte de Moçambique. Tempos que reconhecer todos os problemas que criam fissuras entre os moçambicanos e discutir sem tabus. Um dos grandes problemas que eu noto é o medo de tratar as coisas pelos seus nomes. Enquanto não nos convocarmos a tocar nessas feridas que nos levam a fissuras, dificilmente iremos construir a coesão social. A coesão social vai acontecer quando os moçambicanos do norte do País se revirem na actuação das instituições públicas. A coesão social deve significar também a nossa capacidade de nos aturar uns aos outros na medida das nossas diferenças, isto é, a nossa capacidade de tolerar uns aos outros”.

## “Vamos contribuir para o reforço da relação entre os cidadãos e as autoridades estatais, apoiando plataformas de diálogo”, Maura Martins, Fundação MASC

“A Fundação MASC tem na coesão social um dos pilares do seu plano estratégico, pelo que este programa representa a continuidade do trabalho que temos vindo a realizar em Cabo Delgado e outras províncias. Pela experiência do trabalho que temos vindo a realizar, sabemos que a coesão social só é possível com o envolvimento de todos, ela fará sentido se conseguirmos envolver as populações mais vulneráveis, como mulheres, crianças e jovens. A coesão social será possível se as pessoas sentirem que os seus direitos estão a ser respeitados. Queremos que esta obra de coesão social avance em prol das



MAURA MARTINS, FUNDAÇÃO MASC

províncias abrangidas. Como Fundação MASC queremos aglutinar forças, respeitar a diversidade e procurar consensos entre os diferentes actores, contribuindo para o engrandecimento deste País. Vamos contribuir para o reforço da relação entre os cidadãos e as autoridades estatais, apoiar plataformas de diálogo, implementando actividades que visam a construção de paz, reconciliação, resiliência e meios de subsistência das comunidades mais vulneráveis, através do fortalecimento político, económico e social dos grupos de poupança e dos comités de desenvolvimento de aldeia”.

## “Pesquisa pode nos ajudar a compreender as fragilidades da coesão social e a capacidade de resposta aos factores de ameaça à coesão social”, Salvador Forquilha, IESE

O IESE participa no programa através de duas componentes: a pesquisa, por um lado, e a monitoria, avaliação e aprendizagem, por outro. Salvador Forquilha, pesquisador do IESE, defende que a pesquisa pode ajudar a compreender melhor as dimensões da coesão social no norte de Moçambique, como o sentido de pertença, a confiança nas instituições, inclusão económica, participação política, legitimidade política, segurança e justiça. A pesquisa pode também ajudar a compreender as fragilidades da coesão social e a capacidade de resposta aos factores de ameaça à coesão social. “A pesquisa pode produzir evidências para alimentar as intervenções dos nossos parceiros no programa (CDD e Fundação MASC) e para ter uma advocacia melhor informada. Vamos fazer a pesquisa-acção, porque queremos que o



conhecimento produzido seja útil na implementação deste programa de coesão social no norte de Moçambique”. Como tópicos de pesquisa, Forquilha diz que o IESE vai priorizar aquilo a que chama de barómetro de coesão social; a análise da economia política do conflito no norte de Moçambique; o diálogo inter-religioso no norte de Moçambique; e outros que irão surgir do processo de implementação do próprio programa. “Quanto à componente de monitoria, avaliação e aprendizagem, já começamos a montar um sistema ligado à dimensão da pesquisa; vamos desenhar e implementar um baseline do programa que nos vai ajudar a entender melhor os progressos a serem feitos ao longo do programa; vamos desenhar estudos de avaliação do programa disseminar os resultados que vamos obtendo ao longo do programa”.

## “Nossa perspectiva é que os jovens sejam agentes de mudança transformacional no norte de Moçambique”, Magda Mendonça, CDD

“Olhamos para este programa com muita satisfação e pretendemos implementar com muita seriedade e profissionalismo. A ideia é atrair mais pessoas e instituições para se juntarem ao CDD, IESE e Fundação MASC na implementação deste programa de coesão social no norte de Moçambique. A população de Cabo Delgado está a sofrer as consequências do extremismo violento, um problema que eclodiu porque houve problemas em algumas fundações da coesão social naquela região. O programa visa justamente remediar esses problemas. A nossa perspectiva é transformacional, transformar o



actual contexto através de uma abordagem onde a governação é orientada para o crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável. Vamos fazer isso através do empoderamento do potencial transformador da nossa juventude, através da promoção das nossas agências de jovens de Nampula, Cabo Delgado e Niassa, e através da academia de liderança e ligações de jovens no contexto local, provincial, nacional e global. Queremos que os jovens sejam os agentes da mudança transformacional, que sejam eles a liderar o processo de crescimento e desenvolvimento inclusivo”.



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana e Betuel Chau  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

**Twitter:** CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

**PROGRAMMATIC PARTNER**



**FINANCING PARTNERS**

